



O CONGRESSO QUE REFEZ A EUROPA

“Os interesses do Saxe e da Prússia arranjaram-se não satisfazendo inteiramente nem aquele nem esta, mas por acordo entre eles (o Saxe manteve a sua independência, embora cedendo à Prússia uma parte do seu território). Assim o princípio da legitimidade não teve de sofrer nesta importante circunstância. Resultou destes arranjos que a Rússia, que pretendia a posse, total do ducado de Varsóvia, teve de desistir. A Prússia recuperou uma porção considerável (desse território), e a Áustria, que não interrompera a sua posse de uma parte da Galícia, recuperou alguns dos distritos que cedera em 1809... Prestando homenagem ao princípio da legitimidade pela decisão tomada a respeito do reino do Saxe, tinha-se (o Congresso) implicitamente pronunciado sobre a sorte do reino de Nápoles... A restituição do reino de Nápoles a Fernando IV consagrou de novo, por um grande exemplo, (esse) princípio... Os acordos concernentes a várias outras partes da Itália tiveram por objecto estabelecer nesta península fortes contrapesos capazes de limitar o poder austríaco se as suas vistas ambiciosas se voltassem um dia para esse lado. Assim, o reino da Sardenha adquiriu todo o Estado de Génova... A Suíça, ponto central da Europa, sobre o qual se apoiam três grandes áreas - a França, a Alemanha e a Itália -, foi, solene e perpetuamente, declarada neutra... A erecção do novo reino dos Países-Baixos, acordada antes da paz, era evidentemente uma medida hostil à França... O resultado desta combinação pareceu-me, contudo, menos perigoso para a França do que se pensava, pois o novo reino levará muito tempo a consolidar-se... A espécie de intimidade, protectora que a Inglaterra pensa estabelecer entre ela e este novo Estado creio que deverá ser ainda por muito tempo um sonho político. Um reino composto por um país de comércio (a Holanda) e um país de fábricas (a Bélgica, grosso modo a antiga Flandres) deve tornar-se um rival da Inglaterra ou ser anulado por ela e por consequência descontente.

A organização da Confederação germânica devia ser um dos elementos mais importantes do equilíbrio da Europa (composta pelos vários Estados alemães, reduzidos de 350 a 39, incluindo a Áustria, com a Boémia, mas sem a Hungria, que fazia parte do império austríaco, tinha um único órgão soberano: a Dieta, constituída pelos plenipotenciários dos Estados membros; dentro dela, duas grandes potências rivais: a Prússia e a Áustria equilibravam o seu poder)... (a França regressava às suas fronteiras de 1792, que são ainda as de hoje, salvo quanto à Sabóia e Nice; mais tarde adquiridas)”.

Talleyrand - Charles Maurice de Talleyrand-Périgord, 1754-1838, prelado e diplomata, representante da França no Congresso de Viena -, “**Memórias**”.